

Jornal: Tribuna Independente

Data: 31/10/2019 Página: 10 Editoria: Cidades

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

CIDADES

Sem seguro-defeso, pescadores lamentam

Os que trabalham em alto-mar sofrem com queda nas vendas; análise de peixes entre Paripueira e Garça Torta não constata presença

EVELLYN PIMENTEL
LUCAS FRANÇA
REPÓRTERES

Uma grande "confusão" em torno do assunto se dá pela falta de detalhamento de como as atividades ocorrem e quais os níveis de prejuízos para cada uma. A pesca artesanal ou de "arrasto", que será contemplada pelo seguro-defeso, se caracteriza pela pesca em redes na proximidade da costa. Nestes casos o reflexo da chegada do óleo foi imediato, inclusive com perda de produção.

No entanto, mesmo sem sofrer perda de produção, os chamados pescadores de alto mar estão amargando prejuízos nas vendas. A reclamação é de que os clientes estariam com medo de consumir pescados.

Na comunidade de pescadores da Pajuçara, em

Maceió, a atividade em alto mar segue ocorrendo normalmente. Eles não são beneficiados pelo seguro defeso e afirmam que não encontraram indícios da presença de óleo em alto mar, nem nos peixes. Uma das explicações para isso é que as manchas se movem através das correntes em baixas profundidades e emergem próximo à costa.

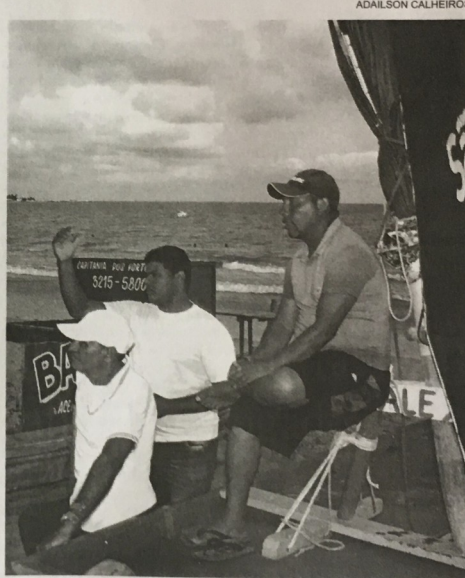
O Doutor em Biotecnologia e Pós-Doutor em Ciências Aquáticas, Emerson Soares coordena uma força-tarefa de pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) sobre o impacto das manchas de óleo no litoral. Esta semana, ele fez coleta de água em praias afetadas, e análise de 50 peixes entre as praias de Paripueira e Garça Torta e não detectou, pelo menos até agora, presença de óleo no organismo dos animais.

"Fiz a análise em 50 pei-

xes do Litoral Norte, entre Paripueira e Garça Torta em carapebas e tinga, não encontramos nada de óleo. Mas na Lagoa do Pau encontramos organismos mortos, dois siris", explicou o professor.

Pescador há 40 anos, José Valter dos Santos afirma que "nunca viu" algo parecido com o que está ocorrendo. "Tenho 68 anos e nunca vi na minha vida algo assim. Estamos indo normal, meu irmão chegou nesse instante com 300kg de peixe. Tudo limpinho, sem nada. Foi lá dentro 40km mar adentro. O problema é que isso do óleo está atrapalhando as vendas, porque estão dizendo que está contaminando os peixes. E outra como o óleo vai chegar no peixe que fica lá embaixo?", reclama.

O também pescador, Merivaldo dos Santos conta que os clientes estão "fugindo". A queda no movimento



ADAILSON CALHEIROS

Na Pajuçara, pescadores cobram providências dos órgãos públicos

já preocupa. "Na Pajuçara especificamente não houve nada. Mas devido a essa divulgação constante está afastando os clientes. De agosto para cá não encontramos nada", conta.

O pescador Tawane Raimalho afirma que num dia de baixo movimento a média de venda era de 40kg de pescados. Depois do surgimento do óleo, as vendas de um dia não chegam a 5kg.

"Os órgãos competentes precisam vir, fazer uma pesquisa no peixe e mostrar se está sadio ou não. Cliente fiel que compra há mais de dez anos não está vindo. O Governo precisa vir aqui, levar um peixe, dizer se está bom. O problema é na pesca de arrastão, perto daqui, pesca de rede e arrasta tudo. Nossa pesca é longe. Peixe de fundo de alto mar é difícil. Até porque se comer óleo ele vai morrer e não vai ter como a gente pegar", explica.